

Congresso de Tôdas as Mulheres

HELENA BOAVENTURA

O Conselho da Federação Democrática Internacional de Mulheres, reunidos em Viena, a 20 de dezembro último, aprovou o Apelo de convocação do Congresso Mundial das Mulheres, a realizar-se na Dinamarca, em junho próximo.

Participaram da reunião do Conselho da FDIM, além das representantes de organizações nacionais a elas filiadas, inúmeras senhoras pertencentes, ou não, a outras associações.

O projeto de Apelo apresentado pelo Secretariado, foi amplamente debatido. Sugere-
das várias emendas e constituiu a comissão de estudo, que apresentou a redação final, foi esta aprovada por unanimidade.

Ocupara o primeiro plano o trabalho de preparação ao Congresso, a defesa dos direitos da mulher: o direito de proteção à maternidade; o direito de criar filhos saudáveis e bem alimentados, sem a preocupação constante dos insuficientes orçamentos domésticos, em países cuja economia se acha voltada para a guerra; o direito ao salário igual para trabalho igual e a aplicação efetiva da legislação trabalhista; o direito de defender a dignidade da mulher, as liberdades democráticas, a independência da pátria e o entendimento entre os povos; o direito de lutar pela sua elevação cultural; o direito de assegurar um futuro feliz para seus filhos, participando ativamente na construção de um mundo livre do fantasma da guerra.

Este Congresso será, portanto, o nosso Congresso, o Congresso de todas as mulheres, quaisquer que sejam suas paixões políticas, crenças religiosas, nacionalidades, raças, ou profissões.

Nós poderemos discutir e encontrar as soluções para nossos problemas.

Para isso é necessário

dirijir todos os meios a nosso alcance, o Apelo de convocação, discutido com nossas amigas e companheiras de trabalho, nas fábricas e no campo, nos laboratórios e hospitais, nas escolas e repartórios públicos.

Deverem ser multiplicadas as reuniões que vêm sendo realizadas em vários Estados do país, notadamente no Ceará, em Pernambuco, na Bahia, Estado do Rio e Distrito Federal, reuniões de pequenos grupos de mulheres, grandes reuniões, de 100 a 500 pessoas, como as realizadas em Fortaleza.

E necessário atingir mulheres de todas as camadas, associações femininas, sindicatos e associações profissionais; organizar conferências, debates, mesas redondas, reunidas por setores pro-

fissionais, onde sejam discutidos os problemas locais e traçado um programa de reivindicações; onde sejam eleitas as delegadas que devem apresentar esses programas, nas Assembleias Regionais preparatórias ao Congresso, que se realizará a 11 de abril.

E necessário desenvolver um grande e amplo trabalho, para que a delegação brasileira ao Congresso Mundial de Mulheres seja composta de elementos representativos do conjunto de mulheres de nosso país; operárias que levem a opinião de amplos setores de trabalhadoras, campesinas de importantes regiões do país, intelectuais de prestígio, donas de casa de bairros populosos, todas aquelas que, em seu setor de atividade, interpretem as aspirações de amplas camadas de mulheres.

Levemos a notícia do Congresso ao maior número de mulheres, interessando-as e conseguindo sua participação no trabalho preparatório, que assegurará o êxito das Assembleias Regionais Femininas e a contribuição eficiente das mulheres brasileiras, para a solução dos problemas que hoje afligem milhões de mulheres, em todas as partes do mundo, solução que será objeta com a união dos esforços de todas as mulheres em defesa de seus direitos e de suas aspirações.

Regosijo entre os marceneiros pela convocação das eleições

Marcadas para dentro de 90 dias — Vencidas, por fim, as protelações e manobras do ministro do Trabalho — Primeiras providências

Expectativa na Cacique —

um golpe e, uma vez eleita a chapa de unidade, impugnava-
se «subversiva».

Os trabalhadores intensificaram a amargura e as protestações do ministro tornaram-se mais claras, perderam o ar-
gumentos e promessas que as

mascaram, dando a elas as-
pecto de «providências». Nos

entendimentos que teve com
as comissões de trabalhadores

escolhidas para tratar da rea-
lização de novas eleições ou

empessoamento da diretoria ele-
ita, o sr. Segadas Viana passou

ao prazo de 472 horas para resolver definitivamente a questão. Por fim, compititivamente desmascarado, teve de
conceder o que pediam os mar-
ceneiros: realização de novas

eleições.

PORVIDENCIAS

O Sindical tomou já as pri-
meiras providências de pre-
paração do pleito. Também vár-
ios associados têm visitado as

Marcenarias, procurando con-
stituir as chapas, embora, segundo fomos informados,

e pensamento entre eles as-
sistência de uma chapa de uni-
dade.

Na Cacique, em Lima Viana,
concluiu, por exemplo, se-
gundo alguns operários inter-
vistados.

DE 90 MIL LIBRAS O AUXÍLIO SOVIÉTICO

A União Soviética enviou 90.000 libras esterlinas como ajuda às vítimas das inundações na Grã-Bretanha e um milhão de gueldens às vítimas das inundações na Holanda.

Os jornais britânicos e holandeses da imprensa burguesa falam com reconhecimento da ajuda da «União Soviética». O jornal holandês *Telegraf* escreve: «A URSS, nossa poderosa aliada durante a guerra, nos estendeu mais uma vez a mão de amizade e lançou um milhão de gueldens ao fundo de ajuda aos sinistrados... O reconhecimento do povo holandês deve ser uma resposta digna desse gesto».

Democracia Popular, em seu último número, publica notas da imprensa burguesa desses países sobre essa ajuda nobre e desinteressada da União Soviética. «Democracia Popular», semanário de grande importância política e veículo do movimento da paz no mundo inteiro, sai todas as terças-feiras e é vendido em todas as bancas do Distrito Federal. Leia «Democracia Popular».

EM MATO GROSSO

CAMPONESES TOMAM POSSE DAS TERRAS

CAMPÔ GRANDE, Mato Grosso, 31 (I.P.) — Notícias vindas de Dourados nos informam que cerca de mil pessoas, em sua quase totalidade campesinos pobres, sem terra, invadiram uma área da Colônia Federal já requerida por alguns grileiros locais como Benedetti, Emílio Rosa, etc. — ali se estabeleceram com os seus ranchos e fazendo os trabalhos iniciais de suas posses.

Diarilmente segue grande número de pessoas que vão se juntar a aqueles pioneiros demarcando por conta própria a área de suas chácaras.

Loyde Ubaturu o famigerado diretor da Colônia, tentou barrar a ocupação dessas terras, mas foi rechassado pelo povo e desisti de aparentemente seu intento. Voltou as bolas com os possíveis, mas, tudo indica que a finalidade é valer-se disto para melhor manobrar em benefício dos grileiros, pois an-
dou conferenciando com Ben-
edetti e o Delegado de Polí-
cia. Os camponeiros não alimentam de mínima ilusão a respeito.

A TAPEACAO DO FIANCIAMENTO AGRÍCOLA

O Delegado de Polícia deste Município é Heitor Antunes repre-
sentante do Governo Estadual no assunto do «Finan-
ciamento das terras». No entanto, o presidente da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que fun-
ciona, por sinal, no submete desse outro quinquenio, da fundação de Vargas, a

para desfazer qualquer dilação ai temos o brigadeiro Eduardo Gomes colocando sua extraordinária vocação do Pe-
rin, servindo dos tanques, no presidente da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que fun-
ciona, por sinal, no submete desse outro quinquenio, da fundação de Vargas, a

IMPRENSA POPULAR

NÃO GANHA O OPERÁRIO O MÍNIMO INDISPENSÁVEL

Alucinante a carestia em São Paulo — Os cálculos oficiais sobre as necessidades de uma família vão muito acima do salário mínimo, e ainda assim estão longe da realidade

S. Paulo, 31 (IP) — O Boletim de março da Divisão de Estatística e Documentação Social da Prefeitura, publica um quadro contendo o gasto com alimentação calculado para uma família de 5 pessoas, feito de acordo com os preços em vigor em janeiro de 1953.

Tais dados estimam em Cr\$ 2.457,00 (dois mil e quatrocentos e cinquenta e sete cruzados) as despesas mínimas com alimentação que uma família com esse número de pessoas faz mensalmente.

Entretanto, esta altura dos acontecimentos, o cálculo oficial

computado a Cr\$ 35,20 o quilo, mas custa desde o princípio de setembro passada 39 cruzados.

PASSAM FOME

Oras, o salário-mínimo vigente em São Paulo é Cr\$ 1.190,00.

Apesar do racionamento da Light, os operários, para ganhar um pouco mais, são obrigados a trabalhar mais do que 8 horas diárias. Tendo que des-

pende de janeiro para cá o custo de vida subiu novamente, com a sua alimentação.

Basta dizer que a Divisão de Estatística tomou por base o quilo do arroz a Cr\$ 0,50 — produto este que é atualmente encontrado à venda a 16, 16 e 18 cruzados. O café, também, computado a Cr\$ 35,20 o quilo, custa desde o princípio de setembro passada 39 cruzados.

ASSINATURAS:

3 meses Cr\$ 70,00

6 meses Cr\$ 120,00

1 ano Cr\$ 200,00

Via aérea ou sob registro postal acessadas das pesas correspondentes.

IMPRENSA POPULAR

Editor-Responsável: PEDRO MOTTA LIMA

Redação e Administração: Rua Gustavo Lozada, 19, salões

TELEFONES: 22-3070

Redação — 22-4226

VENDA AVULSA

Número do dia Cr\$ 1,00

Atrasado Cr\$ 2,00

ASSINATURAS:

3 meses Cr\$ 70,00

6 meses Cr\$ 120,00

1 ano Cr\$ 200,00

Via aérea ou sob registro postal acessadas das pesas correspondentes.

DEMOCRACIA POPULAR

CIRCULA AS TERÇAS-FEIRAS

— semanário de atualidade política —

O LEITOR ESCREVE SÔBRE STALIN

Stálin Morreu...

Aramys Pereira da SILVA

Stálin morreu. Stálin morreu Stálin — o melhor e o mais digno dos homens.

Uma densa nuvem de tristeza envelhece a superfície da terra, impondo, num só dia, a dor de todos os homens e de todos os países, num dos maiores dolorosos momentos da História da Humanidade.

Stálin morreu.

Um soluto imenso se nos empala na garganta e um sentimento de lagrimas rebeldes, que nos vem das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

A dolorosa noticia está em todos os jornais da reação, entremeados de som e de morte, abertas de surpresa, de morte, abertas e amargas, provocadas de guerra, MADE IN USA, e do rebolado fascista que nos aqui pulou, sem poder esquecer.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das nossas olhos — como ainda fossemos crianças e não compreendessemos a evolução da vida.

Stálin morreu, sequestrado, que nos vêm das entranhas do ser, rebeldes as compridas das noss

EDITORIAL

O POVO LUTA CONTRA A CARESTIA

Publicamos ontem o manifesto do Movimento Contra a Carestia, que acaba de ser lançado nesta capital. Ao mesmo tempo, chegam notícias de Belo Horizonte segundo as quais o povo se lança à rua clamando por gêneros mais baratos. Em São Paulo, realiza-se a passeata das panelas vazias, em que o povo, com os trabalhadores à frente, exige de Getúlio medidas imediatas no sentido da baixa do arroz para 8 e do feijão para 7 cruzeiros, a cessação imediata do racionamento da Light e o congelamento de todos os preços, inclusive das passagens de ônibus.

O manifesto Contra a Carestia documenta com cifras o impressionante aumento do custo da vida. É um problema que todo trabalhador, que toda dona de casa conhece de perfeita. São essas cifras que atestam a situação insustentável das grandes massas do povo brasileiro. Diz o documento:

«A carestia, que tem seus promotores e defensores bem organizados e agindo sem qualquer esquema preciso de ser atacada por meio de um esforço bem concatenado que tenha como centro as associações de combate à carestia, bem como os sindicatos e clubes, sociedades, ligas, agrameações, etc., que desejem defender o nível de vida de seus membros.

Através de um amplo Movimento Contra a Carestia, com extensa participação de todo o povo, organizado em seções por bairros, sindicatos, associações, clubes, agrameações, etc., podemos iniciar uma campanha de opormos um dique à mare montante dos preços altos e de nos lançarmos no caminho da redução dos preços atuais, isto é, congelamento de preços e em seguida sua redução.

Esta expressa a uma necessidade imperativa para todo o povo. Acelerar a alternativa contrária, ou seja, a de que a alta dos preços é fatal e inevitável, seria acelerar o caminho do aniquilamento pelo fome.

O remédio, pois, é constituir-se o povo, como aconselha o Movimento Contra a Carestia, em comissões de moradores e consumidores interessados em conseguir providências para o barateamento. A própria organização do Movimento, formado por personalidades de diversos partidos e tendências, já

Apologia dos espacamentos

Noticiando a greve de R. Paulo, «O Globo» refere-se, com entusiasmo contido, a «autentica serra» que a polícia teria aplicado no vereador do PR Antônio Farabólio Júnior, em frente a uma fábrica.

A versão do «O Globo», como sempre acontece, é favorável aos espancadores da polícia. Isto não admira, pois o chefe da reportagem do jornal sr. Marinho é um antigo auxiliar do famoso torturador de presos políticos, Sérgio Braga. Isto ao tempo de Estado Novo, quando Sérgio era encarregado do jornal de Ma. vido receber dinheiro da ditadura fascista do Getúlio,

é um passo promissor nesse sentido.

A medida que luta, o povo val-se esclarecendo sobre a verdadeira origem da carestia. E comprova-se a verdade assinalada por Luiz Carlos Prestes quando disse:

«A miséria das massas é consequência direta da crescente exploração imperialista e do atraso da economia nacional, mas a política de preparação de guerra, ditada pelo governo Vargas pelos monopólios, agrava ainda mais essa miséria, acelera e torna particularmente doloroso o processo de empobrecimento das grandes massas trabalhadoras.

A indústria a serviço da guerra, os grandes planos que se relacionam com o escoamento de matérias primas para a máquina de guerra norte-americana — além do aumento dos impostos, das tarifas de serviços públicos, dos preços das matérias primas importadas, etc. — são elementos que correm para a crescente pressão inflacionária, para a rápida desvalorização do cruzeiro e consequente carestia da vida a ritmo cada vez mais acelerado. Assim desvenda Prestes, há mais de um ano, de maneira acessível a qualquer um, o mecanismo da carestia, do aumento incessante dos preços.

Lutar contra a carestia significa portanto atingir fundo trama nefasta dos círculos dirigentes norte-americanos alimentaram a crise de que por meio de pressão econômica e diplomática levaram ao governo da Polônia o fantochete Mikolajczyk e seu bando de eleitos ligados aos círculos burgueses e semi-féudais do país. Os imperialistas norte-americanos pretendiam barrar a marcha da história na Polônia e tentaram a formação de um governo de democracia popular, que se iniciou junto ao governo de seu país, para que seja libertado o grande líder do povo paraguaio OBDULIO BARTHE que injustamente e seu processo, encontrava-se encarcerado. Ao mesmo tempo protestaram contra o desumano tratamento imposto a esse verdadeiro filho do povo guarani. Assim a mensagem; Juci Alves da Silva,

Espiões, assassinos e provocadores agem sob inspiração e financiamento do governo dos Estados — Desde 1919 os imperialistas yanques trabalham contra reconstrução da Polônia

e utilizam o militarismo prussiano como contra o Leste europeu

I —

O governo polonês acaba de publicar, em volume, longo documentário sobre a política hostil do governo norte-americano em relação à Polônia Popular. Prova, o documentário polonês, que o governo de Washington desrespeita flagrantemente, em relação à Polônia, o princípio da soberania e igualdade das nações, que constitui a pedra de topo da Carta da ONU.

VELHA POLÍTICA

Um pequena recapitulação histórica do documentário lembra que os imperialistas norte-americanos de há muito vêm agindo contra os interesses nacionais da Polônia. Depois da primeira guerra mundial, na Conferência de Paris, em 1919, já o governo americano se opôs à restituição, à Polônia, dos territórios sob dominação prussiana. Durante o intervalo entre as duas guerras mundiais a diplomacia norte-americana sempre buscou sua política num revivenciar do militarismo agressivo prussiano, a ser utilizado contra o Leste. Também não é mistério para ninguém que o rearmamento da Alemanha, a reconstrução da indústria alema para fins guerreiros e a constituição do governo nazi devem-se a empréstimos norte-americanos, promovidos pelo Departamento de Estado, O FANTOCHE MIKOŁAJCZYK

No período que se seguiu à segunda guerra mundial os círculos dirigentes norte-americanos alimentaram a crise de que por meio de pressão econômica e diplomática levaram ao governo da Polônia o fantochete Mikolajczyk e seu bando de eleitos ligados aos círculos burgueses e semi-féudais do país. Os imperialistas norte-americanos pretendiam barrar a marcha da história na Polônia e tentaram a formação de um governo de democracia popular, que se iniciou junto ao governo de seu país, para que seja libertado o grande líder do povo paraguaio OBDULIO BARTHE que injustamente e seu processo, encontrava-se encarcerado. Ao mesmo tempo protestaram contra o desumano tratamento imposto a esse verdadeiro filho do povo guarani. Assim a mensagem; Juci Alves da Silva,

mentados contra a reconstrução econômica da Polônia são dirigidos e financiados pela Lei nº 165, que destina a vinda de cem milhões de dólares por ano para organizar assassinatos sabotagens e subversões nos países do campo da paz e do socialismo.

O documentário demonstra que manter esse crédito vem sendo gasto no país através da organização terrorista de traidores da pátria e renegados poloneses, intitulada Wulkan. Em notas subsequentes revelam aos leitores alguns fatos relacionados com a atividade de terrorista dirigida na Polônia pelo governo inique.

Entretanto, ao mesmo tempo que a Polônia leva adiante, vitoriamente, o seu primeiro Plano Sistêmico que tangia os fundamentos da política econômica do país, começam a surgir no país, desde 1946 atos de espionagem, sabotagem e tentativas subversivas.

Quem dirige esse trabalho? O governo americano não deixava dúvida de que a direção desses atos hostis à Polônia partiam de Washington. Os

Pedida a Liberdade do Major Julio Sergio

CRITICAS AO GOVERNO FORMULADAS PELO EX-LÍDER YVO DE AQUINO — PELO MONOPÓLIO ESTATAL DO PETRÓLEO

Após deixar a liberdade da maioria, o ex-líder de Aquino veio fazendo críticas ao governo da tribuna do Senado, a exemplo do que ocorreu ontem, quando aquele parlamentar se ocupou do recente convénio Brasil-Argentina, assinado entre os dois governos, que estabelece a troca de prestativas. Refere-se especialmente à situação do petróleo em relação ao convênio, demonstrando que esse acôrdo não traz vantagens para o Brasil e sim para a Argentina.

Críticas o fato de ainda não ter sido dado ao conhecimento do público os termos do convênio ao contrário do que se verifica na Argentina, evidenciando que só aquela país e mesmo traz benefícios. Analisando algumas implicações desse assunto, disse o orador que, no entanto, vamos acordar com quem queremos, dando ao orador que não poucos dias, o deputado Orlando Dantas quis falar ao major Julio Sergio, o que foi impedido.

Concluindo o orador apelou para o Supremo Tribunal Federal para que mande por em liberdade o major Julio Sergio.

O sr. Velasco aproveitou-se dessa oportunidade de denunciar um oficial do Exército ilegalmente preso, um patriota vítima da sanguinária perseguição de seus inimigos.

Eis, pois, como é julgado o governo do demônio Vargas pelo homem que há menos de um mês era o seu líder no Senado.

OUTROS ORADORES

Faleiram ainda os sr. Rui Carneiro, Moacyr Lago, o primeiro sobre a seca no Nordeste e o segundo sobre a instalação de creches e berçários nas repartições públicas, para beneficiar das maternidades funcionárias.

PELÔ MONOPÓLIO ESTATAL DO PETRÓLEO

O sr. Alberto Pasqualini terminou ontem a leitura de seu parecer sobre a «Petrobras» no Comitê de Finanças. Depois de analisar os diversos aspectos do projeto, conclui o parecer do senador gaúcho: «Quanto ao sistema de exploração deve ser o do monopólio estatal, pois, usando o petróleo uma das fontes básicas de energia, os benefícios de sua exploração devem ser exclusivamente da coletividade nacional, e não ser caídos para empresas nacionais e internacionais utilizadas para grupos econômicos.

Tumulto e Sessão Suspensa

Por Causa da Filha de um General Fascista

A Sra. Silvia Zenobio da Costa não compareceu à Câmara nem no dia do pagamento — empôs-se o veredor comunista Antonio Costa —

Emporouse ontem, substituindo o sr. Antônio Marques, que entrou de licença, o sr. Antônio Costa, representante dos trabalhadores militares. Prestou o compromisso regimental logo no início dos trabalhos. Após a sessão, o vereador Antônio Costa visitou a Sala de Imprensa, demorando-se alguns instantes em palestra com os jornalistas credenciados na Câmara do Distrito Federal.

O sr. Paulo Areal falou sobre o problema da fiscalização e qualidade do leite fornecido à população do Distrito Federal.

O sr. João de Freitas foi eleito presidente da Comissão de Redação e membro da Comissão de Justiça, Segurança e Turismo. O sr. Frederico Trotta foi eleito para a Comissão de Estatutos dos Funcionários Públicos.

O sr. Carlos Frías protestou, mas uma vez contra a negociação que se pretende fazer com os postos de gasolina da Prefeitura.

Foi apresentado um projeto criando o Ginásio de Coimbra.

Proseguiu o debate em torno da reorganização da polícia de vigilância. Os vereadores do governo não votaram, retirando-se do plenário na hora da votação. Pretendem, assim, derribar o projeto, para, na hora das eleições, surgirem como salvadores da situação.

Diversos vereadores falam sobre o funcionalismo da Casa. Disse o vereador R. Magalhães Jr. que existem casos como o da sra. Silvia Zenobio da Costa, filha de um general do Exército, que, por si só, é fascista, e que se provava dessa situação para integrar a esta Casa essa funcionalista que não trabalha. Houve tumulto e a sessão foi suspensa.

para os dirigentes da política governamental brasileira e para o seu próprio, o remédio da civilização americana...

Dormem, porque a violência os inquieta. Mas na noite em que mergulham se escuta implacável a voz da revolta.

A polícia começa novamente a assassinar. Novamente uma tecla. Os tecelões não se despedem.

Metalúrgicos, tecelões, malcachos, gráficos, vidreiros, meneiros e processores, trabalhadores das usinas, fábricas, oficinas... não há soporífero que salve os ossos alguma, nem força que faça adormecer os ossos alguma.

Todos os órgãos eleitos representativos da imprensa estão contra você.

Isto prova que a classe trabalhadora, a vitória.

Sabotadores a soldo de Washington atuam na Polônia

Como se Aplica o Crédito de Cem Milhões De Dolares Votado Pelo Congresso Americano

Espiões, assassinos e provocadores agem sob inspiração e financiamento do governo dos Estados — Desde 1919 os imperialistas yanques trabalham contra reconstrução da Polônia

e utilizam o militarismo prussiano como contra o Leste europeu

— I —

O governo polonês acaba de publicar, em volume, longo documentário sobre a política hostil do governo norte-americano em relação à Polônia Popular. Prova, o documentário polonês, que o governo de Washington desrespeita flagrantemente, em relação à Polônia, o princípio da soberania e igualdade das nações, que constitui a pedra de topo da Carta da ONU.

VEĽHA POLÍTICA

Um pequena recapitulação histórica do documentário lembra que os imperialistas norte-americanos de há muito vêm agindo contra os interesses nacionais da Polônia. Depois da primeira guerra mundial, na Conferência de Paris, em 1919, já o governo americano se opôs à restituição, à Polônia, dos territórios sob dominação prussiana. Durante o intervalo entre as duas guerras mundiais a diplomacia norte-americana sempre buscou sua política num revivenciar do militarismo agressivo prussiano, a ser utilizado contra o Leste. Também não é mistério para ninguém que o rearmamento da Alemanha, a reconstrução da indústria alema para fins guerreiros e a constituição do governo nazi devem-se a empréstimos norte-americanos, promovidos pelo Departamento de Estado, O FANTOCHE MIKOŁAJCZYK

No período que se seguiu à segunda guerra mundial os círculos dirigentes norte-americanos alimentaram a crise de que por meio de pressão econômica e diplomática levaram ao governo da Polônia o fantochete Mikolajczyk e seu bando de eleitos ligados aos círculos burgueses e semi-féudais do país.

Os imperialistas norte-americanos pretendiam barrar a marcha da história na Polônia e tentaram a formação de um governo de democracia popular, que se iniciou junto ao governo de seu país, para que seja libertado o grande líder do povo paraguaio OBDULIO BARTHE que injustamente e seu processo, encontrava-se encarcerado. Ao mesmo tempo protestaram contra o desumano tratamento imposto a esse verdadeiro filha do povo guarani. Assim a mensagem; Juci Alves da Silva,

dereiou o seguinte telegrama: «Rogo aos dignos membros da Diretoria acelerar meu sentido pesames pela perda do ilustre Presidente Graciliano Ramos, grande escritor e homem brasilero».

PESAMES DA ASSEMBLEIA DE PEREIRA BARRETO

RECIFE (Do Correspondente) — Por solicitação do deputado e escritor Andrade Lima, a Assembleia do Estado de Pernambuco aprovou um voto de pesar pelo falecimento de Graciliano Ramos, grande escritor e homem de grande mérito da literatura brasileira.

Nosso profundo pesar pelo desaparecimento de Graciliano Ramos, ilustre figura da cultura continental. (Ass.) Rafael Alberti: Héctor Agusti, Leonidas Barletta, Raul Navarro, Alvaro Yunque, Raul Larra, Emilio Trots.

DOS ESCRITORES DA TCHECOSLOVAQUIA

Da União dos Escritores Tchecoslovacos:

«Dolorosamente emudecidos pelo falecimento do grande escritor brasileiro Graciliano Ramos, os escritores tchecoslovacos expressam suas sinceras condolências.

OUTRAS MENSAGENS

Do sr. Cesar Queiroz:

«Enviamos nossos sinceros votos de condolências passamento querido e grande Graciliano Ramos».

Do escritor Vasco Prado:

«Aceite meus sentidos pesames perda querido amigo Graciliano».

Do escritor Aluizio Mendes e família:

«Transmitimos lhe sentidas condolências extensivas a Ricardo, Luiza e Clarita pelo falecimento do grande Graciliano».

DOS PARTIDARIOS DA PAZ DE BABI

Camponeiros do Conselho de Paz de Babi compareceram à nossa redação para trazer votos de pesar pelo falecimento do grande escritor Graciliano Ramos, glória da literatura brasileira.

Exposição dos Livros de Jorge Amado Editados no Exterior

Os livros que aparecem no clichê fazem parte da exposição que realiza neste momento a LIVRARIA INDEPENDÊNCIA, das obras de Jorge Amado, editadas no exterior. Nesta importante mostra estão expostos os livros de mais de 70 edições estrangeiras, bem como outras editadas em países diferentes, com número de fotografias do autor de Sem Terra, durante suas últimas viagens ao exterior. A exposição está franqueada ao público no salão de vendas da Livraria Independência, à rua do Carmo, número 38, sobredos, das 9,30 às 12,30 horas.

Por que os norte-americanos não podem dormir? Representam elas, segundo os dirigentes de Washington, a civilização-modelo, a civilização mais avançada da terra.

É uma civilização insone... Não fossem os tóxicos, desapareceria. É uma civilização soporífera... Não fossem os tóxicos, desapareceria. É uma civilização soporífera...

Por que os norte-americanos não podem dormir? Representam elas, segundo os dirigentes de Washington, a civilização-modelo, a civilização mais avançada da terra.

É uma civilização insone... Não fossem os tóxicos, desapareceria. É uma civilização soporífera...

Por que os norte-

Agrava-se o Drama do Sertão

A SECA DESORGANIZA A ECONOMIA INSUFICIENTE DOS ESTADOS NORDESTINOS — METADE DA POPULAÇÃO SERIAMENTE ATINGIDA PELO FLAGELO ★★ (1a. DE UMA SÉRIE DE 2 REPORTAGENS)



Os «pous de arara» continuam cruzando as estradas do sertão, conduzindo nordestinos que fogem, excedidos pela fome para outras paragens

O AUMENTO DO CORTE DO CABELO

Insistem os donos de barbearias na elevação dos preços — Dispõe a COFAP a atender esta exigência sem levar em conta as dificuldades crescentes da população

Após a realização de uma assembleia na sede de seu sindicato os proprietários de salões de barbeiros e cabeleireiros decidiram enviar um memorial à Cofap, solicitando um aumento nos preços de seus serviços. Dizem os interessados em seu memorial que a fixação dos novos preços para a barba e o corte de cabelo, principalmente, é necessária em virtude da última resolução da Justiça do Trabalho que vedou aos empregados um aumento de ordenados. Os debates no sindicato dos barbeiros provocaram viva discussão com uma parte da assembleia contra o pedido de fixação de novos preços, que todavia foi derrotada.

Suspensa à distribuição de peixe aos domingos

O diretor da Divisão de Caga e Pesca baixou portaria suspendendo o funcionamento do Entreponto da Pesca aos domingos a partir de 6 de abril. Como esse estabelecimento é o único autorizado a receber toda a produção que chega ao Rio e fazer sua distribuição aos atacadistas e varejistas, compreende-se que a população não mais terá peixe aos domingos.

A portaria da Divisão de Caga e Pesca não esclarece quais os motivos que a levaram a baixar semelhante ato, apenas afirma que o fez para atender aos pedidos dos armadores pescadores e comerciantes do produto. É estranho que tal medida seja dada, pois já os feirantes estão protestando contra aquela ato, argumentando que não encontram mais preceito para a abastecimento das feiras.

Nestas condições, até aquelas poucas pessoas que podem despende uma pequena fortuna para ter aos domingos uma frida ou um filé de peixe não mais encontrarão o peixe. Nesse andar, logo também às sexta-feiras ficarão sem distribuição.

CARTAS DOS LEITORES

MALDIÇÃO AOS TRAIDORES

Da leitora Ilda Rangel, residente em Nilópolis, Estado do Rio, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Redator,
Está tem o propósito de pedir a V.S. uma retificação da carta publicada por esse jornal, no dia 8 de março último. Naquela oportunidade lancei meu protesto contra o gesto impariátrico e desumano do deputado Getúlio Moura dando seu voto a favor do acordo militar Brasil-Estados Unidos. Quando aquele parlamentar assinou a favor do Congresso dos Povos pela Paz, eu o abracei em pensamento e de todo coração. Mas assimando o pacto humilhante para a nossa grande e estremecida Pátria e a morte da juventude brasileira, só pode merecer nossa repulsa.

Acontece, porém, que eu souço gravemente e mal consegui expressar a minha descrença pela atitude tomada pelo aliudido deputado e a minha maldição de mãe amante da Paz a todos aqueles que se absolvem no Parlamento a custa do voto do povo, esquecendo-se desse mesmo povo. Essa é a verdade. Esses senhores não passam de traidores da Pátria, hipócritas que em troca de dinheiro vendem a própria honra.

A final da carta publicada

no dia 8 de março último, estava em desacordo com o meu ponto de vista e isto se deu porque o copista julgando-me auxiliar, dada o meu estudo de saúde como a princípio me referi, colaborou na parte em que se refere ao Ministério da Educação e Saúde e termina quase curvando aos pés do referido deputado.

Grata pela acolhida que a este possa dispensar, suas crevo-me, atenciosamente — Ilda Rangel.

Decidid o Govêrno a Instalar As Fábricas de Borracha Sintética

Será realizada, nesta capital, em fins de abril, sob o patrocínio do Instituto do Açúcar e do Álcool, a I Convenção Nacional dos Produtores de Aguardente, que congregará cerca de 200 representantes das diversas zonas canavieiras do país.

A iniciativa do Instituto se prende ao fato de estarem todos os produtores de aguardente protestando contra os últimos atos de seu presidente, sr. Gieno de Carli. Assim é que recentemente, o Instituto baixou portaria criando uma taxa de 2 cruzeiros por litro de aguardente e determinando a requisição de 50 por cento da produção total do país em favor da IAA.

Com a taxa de 2 cruzeiros e com a aguardente requisitada esposta o Instituto transformar o produto em álcool anidro. Mostrando-se contrários a tal política que encarece o produto por todos terão de entregar para o Fundo Especial 2 cruzeiros por litro, os produtores de aguardente já se reuniram nesta capital e enviaram ao Legislativo e Executivo um longo memorial de protesto, solicitando a revogação pura e simples daquela medida. Não estão os produtores, principalmente de São Paulo, dispostos a suportar a

para satisfazer mais esta exigência dos imperialistas americanos, a IAA. TOMA TODAS AS PROVIDÊNCIAS — REUNIÃO DOS PRODUTORES DE AGUARDENTE EM ABRIL — REQUISIÇÃO DA SAFRA E NOVAS TAXAS PARA FINANCIAR A INDÚSTRIA DE SINTÉTICOS — MAiores PREÇOS PARA O POVO

FÁBRICAS DE BORRACHA SINTÉTICA

O Instituto quer requisitar 50 por cento da produção de 53/54 para transformá-la em álcool anidro. Como já tivemos oportunidade de escrever em outras notícias, o álcool anidro é a matéria-prima necessária à fabricação de borracha sintética.

Assim, portanto, a verdadeira razão pela qual o Instituto quer apoderar-se da aguardente. Os planos americanos para a instalação de fábricas de borracha sintética, que o er. Gieno vai realizar, estão até bem adiantados. Ainda agora o presidente do Instituto do Aquecimento de São Paulo

informando que por proposta sua e determinação do sr. Getúlio Vargas, resolveu a Comissão Executiva do IAA contratar técnicos no exterior para o planejamento e montagem de quatro fábricas utilizando o álcool como matéria-prima. Tais fábricas serão anexas à Destilaria Central Presidente Vargas na cidade do Cabo tendo ainda a C.E. contratado serviços de técnicos da maior organização mundial para estudar e planejar a montagem de uma fábrica de papel de bagacete de cana. Os técnicos estarão em Pernambuco no final de julho.

O telegrama esclarece poi, os planos estão sendo levados a prática. Ele confirma, também, integralmente as nossas denúncias, inclusive a referente à fabricação de papel. Há vários meses passados, quando o Instituto começou a tratar de montar as fábricas de borracha sintética, os lugares escolhidos eram Pernambuco e Estado do Rio. Sua fábrica não estava incluída no plano. Os usineiros paulistas, porém, protestaram e chegaram quase a ameaçar o esquema do Instituto. Houve assim, um desentendimento, que, final

foi解决ado. O sr. Pedro Jardim, governador de Pernambuco

informando que por proposta sua e determinação do sr. Getúlio Vargas, resolveu a Comissão Executiva do IAA contratar técnicos no exterior para o planejamento e montagem de quatro fábricas utilizando o álcool como matéria-prima. Tais fábricas serão anexas à Destilaria Central Presidente Vargas na cidade do Cabo tendo ainda a C.E. contratado serviços de técnicos da maior organização mundial para estudar e planejar a montagem de uma fábrica de papel de bagacete de cana. Os técnicos estarão em Pernambuco no final de julho.

O telegrama esclarece poi, os planos estão sendo levados a prática. Ele confirma, também, integralmente as nossas denúncias, inclusive a referente à fabricação de papel. Há vários meses passados, quando o Instituto começou a tratar de montar as fábricas de borracha sintética, os lugares escolhidos eram Pernambuco e Estado do Rio. Sua fábrica não estava incluída no plano. Os usineiros paulistas, porém, protestaram e chegaram quase a ameaçar o esquema do Instituto. Houve assim, um desentendimento, que, final

Flagrantes da Cidade



Ponto Facultativo Amanhã

Segundo resolução adotada ontem pelo Prefeito as reparações municipais deverão observar o horário de sábado, das 9 às 12 horas, amanhã, quinta-feira santa. As reparações federais, todavia, não funcionarão, devendo como nos anos anteriores ser observado ponto facultativo.

EXPEDIENTE DO BANCO DO BRASIL NA SEMANA SANTA

Comunica a Superintendência do Banco do Brasil S.A. que, nos próximos dias 2, 3 e 4, quinta-feira, sexta-feira e sábado, respectivamente, feriados forenses, não haverá expediente nas dependências do mesmo banco no Distrito Federal.

MASCOTE — «Robin Hood, o Justiciero», com Richard Todd e Joan Rice

MAUÁ — «Fabíola», com Michele Morgan e Michel Simon

MEIA SA — «Luta pela glória em palheiro», com Alida Valli e Fosco Giachetti

IGUAÇU — «Aventura da morte», com Jeff Chandler e Alex Nicol

COLISEU — «O Direito de Nascer», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

COLONIAL — «Robin Hood, o Justiciero», com Richard Todd e Joan Rice

EDISON — «Sonhos com o Cidadão Invisível», com Leonora Amorim

FLORIANO — «Arrancada da morte», com Jeff Chandler e Alex Nicol

GRAJAU — «O último valente», com Alida Valli e Fosco Giachetti

IGUAÇU — «Aventura da morte», com Jeff Chandler e Alex Nicol

OLINDA — «Robin Hood, o Justiciero», com Richard Todd e Joan Rice

PALACIO — «Sublime trágico», com Alida Valli e Fosco Giachetti

PARA TODOS — «Fabíola», com Michele Morgan e Michel Simon

PATHE — «Fabíola», com

MONTE CASTELO — «Sublime trágico», com Alida Valli e Fosco Giachetti

NATAL — «Sempre calmo e sempre bravo», com Alida Valli e Fosco Giachetti

ODON — «O Direito de Nascer», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

OLINDA — «Robin Hood, o Justiciero», com Richard Todd e Joan Rice

PALACIO — «Sublime trágico», com Alida Valli e Fosco Giachetti

PARA TODOS — «Fabíola», com Michele Morgan e Michel Simon

PATHE — «Fabíola», com

EDEN — «Ade a vida», com Alida Valli e Fosco Giachetti

ICARAI — «Sublime trágico», com Alida Valli e Fosco Giachetti

IMPERIAL — «O mundo das pernas e olhos sem trunfo», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

PALACE — «Luta pela glória em palheiro», com Alida Valli e Fosco Giachetti

CAPITOLIO — «A Desconhecida», com Phyllis Calvert e Edward Underdown

D. PEDRO — «Luta relâmpago», com Michele Morgan e Michel Simon

PETROPOLIS — «Sublime trágico»

VARSOVIA — março — Atualmente existem na Polônia filarmónicas do Estado. Em 1939, havia ao todo, entre filarmónicas, orquestras sinfónicas e óperas, seis instituições apenas.

Em 1952, as filarmónicas do Estado, as orquestras sinfónicas e as óperas deram, em conjunto, 1.437 espetáculos ou seja 2,1 milhão de que no ano de 1951, esses espetáculos foram assistidos por 3.000.000 pessoas, com um acréscimo de 750 mil pessoas sobre a frequência do ano imediatamente anterior. Esses dados não abrangem as apresentações do Conjunto de Canto e Dança «Mazowsze» e outros elencos, nos palcos das óperas.

Ao analizar a atividade das filarmónicas e das orquestras sinfónicas em 1952, convém destacar a estreita cooperação mantida por esses centros artísticos profissionais com o movimento amador. A filarmónica da Silesia teve uma atuação digna de maiores elogios, nesse particular, tendo colocado sob o seu patrocínio a Orquestra Sinfônica Operária de Tarnowskie Góry, os elencos amadores do Clube de Cultura da mina «Zwierzyna Gwardia» em Czeladz e vários corais amadores. A filarmónica de Cracóvia colocou sob seu patrocínio a orquestra de Rzeszow.

Várias filarmónicas deram os corais amadores e escolares a possibilidade de cooperar em seus concertos.

No que diz respeito à atividade artística, merece especial atenção a filarmónica de Cracóvia, que promove regularmente três concertos semanais, além de um programa especial de música polonesa, uma vez por mês.

A filarmónica de Varsovia obteve no ano passado grande sucesso durante a sua estadia na România.

Todas as filarmónicas incluem frequentemente nos seus programas obras de compositores contemporâneos poloneses.

As comemorações do 125 aniversário da morte de Beethoven tiveram a cooperação de todas as filarmónicas. Realizaram-se ainda ciclos de concertos dedicados à música russa e soviética, em particular Tchaikowski.

O 80º aniversário da morte de Montiuszko e o 15º aniversário da morte de Szymonowski foram assinalados por concertos especiais.

As orquestras sinfónicas realizaram numerosas turnês pela província. No que diz respeito às óperas, as apresentações da Ópera de Poznań em Moscou, coroadas de grandes sucessos, constituíram um evento dos mais importantes. A Ópera de Varsóvia realizou numerosas turnês pela região. Em Gliwice, começou a funcionar o Teatro de Operetas.

bem teria a sua filarmónica os seus amigos, com Laura Suárez, com Alida Valli e Fosco Giachetti.

EDEN — «Ade a vida», com Alida Valli e Fosco Giachetti

ICARAI — «Sublime trágico», com Alida Valli e Fosco Giachetti

IMPERIAL — «O mundo das pernas e olhos sem trunfo», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

PALACE — «Luta relâmpago», com Michele Morgan e Michel Simon

PETROPOLIS — «Sublime trágico»

RIVAL — «Dona Kárina», com Ana Corrêa e seu elenco — às 21 horas.

CHAMADA — «Aventura de Alida Valli e Fosco Giachetti

EDEN — «Alida Valli e Fosco Giachetti

EDSON — «O Direito de Nascer», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

EDSON — «O Direito de Nascer», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

EDSON — «O Direito de Nascer», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

EDSON — «O Direito de Nascer», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

EDSON — «O Direito de Nascer», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

EDSON — «O Direito de Nascer», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

EDSON — «O Direito de Nascer», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

EDSON — «O Direito de Nascer», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

EDSON — «O Direito de Nascer», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

EDSON — «O Direito de Nascer», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

EDSON — «O Direito de Nascer», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

EDSON — «O Direito de Nascer», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

EDSON — «O Direito de Nascer», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

EDSON — «O Direito de Nascer», com Jorge Mistrál e Gloria Marín

EDSON — «O Direito de

NOTA INTERNACIONAL

Belicistas ameaçados Pela Paz

Dois notícias relacionadas com a guerra da Coreia perturbaram seriamente os belicistas norte-americanos: a aceitação da proposta de troca dos prisioneiros feridos e enfermos e a resolução de Chu En Lai apresentada, em nome dos governos de Pequim e Peking Yang, novas propostas sobre a troca geral de prisioneiros, como primeiro passo para a consecução de um armistício.

Os órgãos da propaganda imperialista não conseguiram encobrir o desapontamento causado nos meios belicistas ianques pelas duas resoluções do lado coreano e chinês.

Quanto à aceitação da proposta de troca dos prisioneiros enfermos, é curioso que o lado americano, tendo solicitado a troca, posteriormente haja manifestado tamanha surpresa ante a aceitação da permuta. Compreende-se, diante disso, que Mark Clark alimentava forte esperança de que a proposta seria rejeitada.

Ainda que não consigam maior desenvolvimento no sentido prático de se alcançar a paz, as duas atitudes dos dirigentes políticos e militares da China e da Coreia, a respeito da troca de prisioneiros e do início de novos assos em busca do armistício, revelam mais uma vez, aos olhos do povo, o real desejo de paz do lado sino-coreano. Atitude consequente com a linha política dos governos de Kim Ir Sen e Mao Tse Tung desde o início da intervenção imperialista na Coreia.

Em que se têm baseado, com efeito, os americanos, respondendo constantemente

às propostas dos coreanos e chineses quanto à troca de prisioneiros? Basta-se os americanos em alegações não provadas, sobre pretna recusa de prisioneiros de voltarem a seus países de origem. Enquanto isso, as propostas coreanas e chinesas baseiam-se em convenções internacionais, como a de Genebra, de 1949. Agora, segundo a declaração do ministro Chu En Lai, os governos chines e coreano concordam com o repatriamento dos prisioneiros de ambos os lados que desejarem voltar a seus países de origem e a localização provisória, num país neutro, dos prisioneiros restantes. Desta maneira ficam anulados os efeitos das descabidas exigências dos americanos, dos homens verdadeiramente responsáveis pela sangrenta agressão ao povo coreano, que em 1945, com o auxílio das armas soviéticas e devido à bravura de seus filhos, livrou-se do jugo japonês que os oprimiu desde 1910.

Reafirma

TOQUIO, 31 (AFP) — A Rádio de Pyongyang declarou que Kim Ir Sen, primeiro ministro norte-coreano, aprovando integralmente as propostas do seu ministro do Exterior Chu En Lai, trouxe esteve convencido de que

na sua proposta foram efetivamente, resultará grande progresso nas conversações de armistício. E acrescentou o chefe do governo norte coreano que os americanos quizerem instaurar paz, devem responder à decisão de Choi En Lai.

Proposta promissória

PARIS, 31 (AFP) — A rádio australiana anuncia que o ministro do Exterior, Richard

PAZ NA COREIA

Esperança Para Centenas de Milhões de Pessoas no Mundo

Declarações do delegado da India na ONU a propósito das propostas de Chu En Lai, reafirmadas por Kim Ir Sen — Otimismo na Inglaterra e em outros países — Primeiro contato em Pan Mun Jon

NAÇÕES UNIDAS, New York, 31 (AFP) — «A declaração chinesa a respeito da Coreia traz a esperança ao coração de centenas de milhões de pessoas através o mundo declarou ontem à noite, pela rádio, das Nações Unidas, o Sr. Krishna Menon, delegado da Índia e autor do plano sobre os prisioneiros de guerra da Coreia, aprovado pela Assembleia Geral no dia 3 de dezembro último.

Acrescentou o delegado indiano: «Devemos aproveitar a oportunidade oferecida pela altitude construtiva do primeiro ministro chinês e sem demoras iminentes, tentar avançar para a solução da questão da Coreia.

Kim Ir Sen

TOQUIO, 31 (AFP) — A Rádio de Pyongyang declarou que Kim Ir Sen, primeiro ministro norte-coreano, aprovando integralmente as propostas do seu ministro do Exterior Chu En Lai, trouxe esteve convencido de que

na sua proposta foram efetivamente, resultará grande progresso nas conversações de armistício. E acrescentou o chefe do governo norte coreano que os americanos quizerem instaurar paz, devem responder à decisão de Choi En Lai.

Proposta promissória

PARIS, 31 (AFP) — A rádio australiana anuncia que o ministro do Exterior, Richard

Casey, comentando a recente proposta de Chu En Lai a respeito da guerra da Coreia, declarou hoje que essa proposta era «promissória», acrescentando: «O convite de Chu En Lai para prísmas hostilidades representa a primeira oportunidade séria de terminar a guerra da Coreia».

REPERCUSSÃO

NA NORUEGA

OSLO, 31 (AFP) — «A proposta chinesa relativa à Coreia não motivou para esperar que nos encontremos agora dentro de uma vontade real de pôr fim às hostilidades na Coreia», declarou ontem à noite o sr. Halvard Lange, ministro do Exterior.

Otimismo na Inglaterra

LONDRES, 31 (AFP) — Os círculos oficiais britânicos manifestaram hoje certo otimismo quanto à possibilidade de existir que podem ter as novas conversações de Pan Mun Jon, em face das declarações feitas pelo sr. Chu En Lai, Presidente do Conselho e Ministro dos Negócios da China Popular.

Sem de modo algum fazer questão de princípio julga-se nos círculos oficiais britânicos que não há motivo de se voltar atrás em pontos a respeito dos quais já foi feito acordo em Pan Man Jun e pensa-se que os sino-coreanos também considerarão esses acordos como estabelecidos.

DECLARAÇÃO DE MARK CLARK

TOQUIO, 31 (AFP) — Na sua declaração, dirigida ao alto comando sino-coreano, o general Mark Clark, comandante supremo das forças americanas na Coreia, assinalou: «Parlilho da esperança que expressaramos de que a conclusão da troca dos prisioneiros de guerra doentes e feridos durante o período das hostilidades tornaria mais provável uma solução amigável de toda a questão dos prisioneiros. Consequentemente estarei pronto a dar instruções ao meu grupo de ligação, como segunda tarefa, para encontrar o vosso grupo de ligação a fim de organizar o inicio das negociações de armistício pelas nossas respectivas delegações.

EM PAN MUN JOM

PAN MUN JOM, 31 (AFP) — Pele primeira vez depois do mês de setembro 17 automóveis e «jeeps» transportando os oficiais de ligação e mais 30 correspondentes marcharam para esta localidade, assinalando o começo de um novo esforço para um armistício.

Durante o trajeto, que durou duas horas e meia, os Seul a

nos grevistas tanto dos demais trabalhadores como da população. Numerosas comissões de metalúrgicos, bancários, murceiros, etc. têm ido ao Clube Piratininga levar solidariedade à greve dos textéis.

ASSEMBLEIA

Hoje, às 9 horas, navetta na assembleia permanente, no Clube Piratininga, prestação de contas da Comissão Central de Greve e diretoria do Sindicato dos textéis dos entendimentos firmados, no TRT, com os patrões.

O juiz propôs aos grevistas 23% de aumento, enquanto os patrões ofereceram apenas 10 e 15%.

SOLIDARIEDADE

Também aumenta o movimento de solidariedade financeira

dir a concentração e passeata dos grevistas.

Por sua vez, os textéis aumentam sua resistência às violências da polícia. Os piquetes de greve foram aumentados, nas portas das fábricas, têm travado lutas contra os policiais.

PROTESTO

Os grevistas, em assembleia permanente, hoje, protestaram energicamente contra o brutal espancamento do vendedor Antônio Farabolini pela polícia.

SOLIDARIEDADE

Também aumenta o movimento de solidariedade financeira

nos grevistas tanto dos demais trabalhadores como da população. Numerosas comissões de metalúrgicos, bancários, murceiros, etc. têm ido ao Clube Piratininga levar solidariedade à greve dos textéis.

ASSEMBLEIA

Hoje, às 9 horas, navetta na assembleia permanente, no Clube Piratininga, prestação de contas da Comissão Central de Greve e diretoria do Sindicato dos textéis dos entendimentos firmados, no TRT, com os patrões.

O juiz propôs aos grevistas 23% de aumento, enquanto os patrões ofereceram apenas 10 e 15%.

LUTAS DE RUA . . .

guns de seus sequelas, serviram os objetivos de Garcez e sua polícia, declararam da tribuna e pelo imprensa, que a reunido naquie sindicato seria preparatória de um «quebra-quebras». Garcez precisava dessa provocação para furtar-se a uma resposta que não poderia dar sem prejudicar os tubarões e seu governo.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

Essas palavras do sr. Márcio Brochini, secretário da U.S.P., foram longamente aplaudidas pelos portuários. Essas palavras eram entrecortadas por diversas frases, unidas quais a tóda hora repetindo: «Queremos também o abono-família».

MANOBA DIVISIONISTA

Proseguindo com a palavrão portuário Mário Brochini classificou a cordem de serviços como enguia uma manobra divisionista, acrescentando:

— Os voletos no trabalho sem primeiro receber, podemos sofrer novo calote. Temos de fazer nova paralisação, mas então já haveria companheiros desiludidos.

Outros oradores falaram no mesmo sentido, ricando novamente deliberado, prosseguindo paralisando às 16 horas até que sejam pagos o abono-emergência e o salário-família.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50 dias e outros 50 resistiremos se necessário for.

— Restamos 50

Aumenta a Exploração do Trabalho Feminino nas Fábricas de Tecidos

Dificilmente ganham mais que o salário mínimo — Não há quase fábricas com creches — Forçadas a mudar de roupa atrás das máquinas — Governo e patrões desconhecem os problemas biológicos da mulher operária — Desumana para elas a exigência de assiduidade integral

(1a. de uma série de reportagens de BORIS NICOLAEWSKY)

A mão de obra feminina na indústria têxtil já atinge o índice de 40%, principalmente nos setores de algodão, juta, lã e malha. A razão é muito simples: a mulher produz tanto quanto homem e reclama menos no que se refere à remuneração.

Por isso mesmo, nas qua-

tro fábricas do Consórcio América Fabril, o número de moçoilhas, geralmente de menor idade, aumenta gradativamente. Também na Bangu, Moinho Inglês, Corcovado, Conflância, Deodoro, Esperança e outras grandes fábricas, observa-se o mesmo fenômeno.



Operárias da fábrica Mavilis-Bonfim expõem seus problemas ao repórter

SALÁRIO MÍNIMO

Na maioria das fábricas o trabalho feminino é executado nas seções de fiação, engomação e massuraria. Isto porque ali não há trabalho por produção ou tarefa. As operárias são diastristas e ganham salário fixo. São de maior idade, 40 cruzeiros e quando menores 20 cruzeiros, apesar de produzirem tanto quanto as primeiras.

Se o número de mulheres que trabalham em tecelagem é menor, deve-se, sem dúvida à natureza do serviço, pesado e exaustivo. Um tecelão, para conseguir 1.400 cruzeiros mensais, tem de tocar no mínimo três teares, o que para uma mulher é quase impossível.

Resumindo em poucas palavras a questão salarial das operárias têxteis, pode-se dizer que 95% ganham o salário mínimo.

FALTA DE CRECHES

As operárias casadas sentem naturalmente a necessidade de cuidar dos filhos. Não podem ir em casa durante o dia e nem sonhar sequer em pagar empregada. A existência de creches nas fábricas resolveria em grande parte o problema. Mas apenas a América Fabril, Conflância e umas poucas fábricas têm creche. Mesmo assim, apenas para dizer que tem, dada a insuficiência de suas instalações. Não há uma sequer que possa abrigar mais de 50 crianças. E só na fábrica Conflância há mais de 200 operárias mães, obrigadas a deixar os filhos aos cuidados das vizinhas. A mãe têxtil não tem direito de amamentar o filho, pois seu patrão não se dispõe a reduzir um pouco os astronômicos lucros. Uma creche para 100 crianças não custaria para uma fábrica mais de 500 mil cruzeiros, quantia inferior a um mês de salário de qualquer dos diretores do Consórcio América Fabril, todos eles com ordenados superiores a 14 mil cruzeiros diárias.

NAO HA VESTIARIOS

Um dos aspectos do trabalho feminino na indústria têxtil que mais revoltava causa é a falta de vestiários onde as operárias possam mudar de roupa. Na fábrica Santo Antônio, por exemplo, as operárias têm de trocar de roupa atrás das máquinas, em vexatório promiscuidade com os companheiros de trabalho. Segundo fomos informados, indistintamente é a situação das operárias da fábrica Corcovado, outro atroço de exploração da mão de obra feminina.

Quando há vestiário, é pequeno e insuficiente. Nota-se que a mudança de roupa é imprescindível para as operárias. Quem passa em frente ao Moinho Inglês pode ver a ligação trabalhista vigente, a qual tecem lóbis pelados e governo, não leva tal fato em

prejudicado. As operárias que faltam naqueles dias é automaticamente descontada, perdendo também o reajuste remunerado e o aumento do mês, caso seja condicionado a consideração.

Na próxima reportagem desta série, abordaremos os aspectos do trabalho feminino nas fábricas têxteis, bem como as dificuldades por que passam na vida doméstica, ilustrando com algumas estatísticas.

Os interesses oportunidade de conhecer Edith Silva, a jovem «Rainha dos Teixéis» e D. Ana Calixto, a «mãe» das operárias do Moinho Inglês. Pela história da jovem Edith e da idosa dona Ana, pod-se fazer um cálculo mais exato do que é a exploração das mulheres na indústria têxtil.

PROBLEMAS BIOLOGICOS

Um dos maiores problemas da mulher operária, é o que se refere à sua natureza biológica. Durante pelo menos 3 dias no mês, a mulher operária não pode trabalhar normalmente, sendo mesmo frequentemente forçada a faltar. Mas a ligação trabalhista vigente, a qual tecem lóbis pelados e governo, não leva tal fato em

consideração. A operária que faltar naqueles dias é automaticamente descontada, perdendo também o reajuste remunerado e o aumento do mês, caso seja condicionado a consideração.

Na próxima reportagem desta série, abordaremos os aspectos do trabalho feminino nas fábricas têxteis, bem como as dificuldades por que passam na vida doméstica, ilustrando com algumas estatísticas.

Os interesses oportunidade de conhecer Edith Silva, a jovem «Rainha dos Teixéis» e D. Ana Calixto, a «mãe» das operárias do Moinho Inglês. Pela história da jovem Edith e da idosa dona Ana, pod-se fazer um cálculo mais exato do que é a exploração das mulheres na indústria têxtil.

Rejeitada a proposta do ex-presidente Land

No dia 28 de novembro do ano passado, terminou o mandato da diretoria encabeçada pelo agente da Light e do Ministério do Trabalho, sr. José Oldemar Land, no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas. Essa diretoria, com mandato terminado e derrotada tragicamente nas últimas eleições, continua ainda à testa do Sindicato por ordem do Ministro do Trabalho, Segadas Viana, advogado da Standard Oil.

O sr. Land, repudiado pela esmagadora maioria dos associados do sindicato, não conta apenas com o apoio do

Ministro dos Trabalhos, mas também da Companhia Telefônica que tudo vem fazendo no sentido de que a nova diretoria eleita não tome posse.

A nova diretoria eleita, encabeçada por José Faustino de Alcantara e Angelina da Costa Leite, está obtendo verdadeira consagração por parte dos trabalhadores que exigem sua posse imediata. Essa nova diretoria, antes mesmo de tomar posse, já vem correspondendo aos anseios dos empregados, pleiteando um aumento de salários para toda a corporação e libertar a fábrica.

Apesar das despesas estronómicas dos associados presentes aprovaram o relatório.

AUMENTO DE SALÁRIOS

O sr. Land, repudiado pela

esmagadora maioria dos associados do sindicato, não conta apenas com o apoio do

Ministro dos Trabalhos, mas também da Companhia Telefônica que tudo vem fazendo no sentido de que a nova diretoria eleita não tome posse.

A nova diretoria eleita, encabeçada por José Faustino de Alcantara e Angelina da Costa Leite, está obtendo verdadeira consagração por parte dos trabalhadores que exigem sua posse imediata. Essa nova diretoria, antes mesmo de tomar posse, já vem correspondendo aos anseios dos empregados, pleiteando um aumento de salários para toda a corporação e libertar a fábrica.

Apesar das despesas estronómicas dos associados presentes aprovaram o relatório.

A ASSEMBLEIA DE 2.º FEIRA

A assembleia realizada se-

gunda-feira última no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas foi mais uma vigorosa demonstração de que os trabalhadores estão ansiosos pela saída do agente

Land, que é o principal beneficiário, agora que vai deixar o Sindicato, lembrando que ele próprio alegava não ter dinheiro nem para comprar uma vassoura.

Sobre os benefícios que so-

riam 60 por cento de au-

nento no auxílio de doentes: 500

para o auxílio funeral e 1.000

cruzeiros; para o luto das fa-

mílias, disseram ainda a sr.

Angela e vários associados,

que precisam de benefícios,

mas é da CAP, que desconta

mais de 100 cruzeiros dos sa-

lários dos trabalhadores.

Precisamos é de aumento de

de salários, para que nos ali-

mentemos bem, disse outro

associado e para que tenhamos

a certeza que nossos fi-

lhos terão escola.

Posta em votação a proposi-

ção do sr. Land para que o

sindicato concedesse esses

benefícios, foi a mesma derrota por unanimidade.

Vida Sindical

CONDUTORES DE VEICULOS

O TST julgou o dissídio coletivo dos Condutores de Veículos de Petrópolis condenando as empresas a fixar salários nas seguintes bases: Motoristas — Cr\$ 80,00 diárias; Trocadores — Cr\$ 36,00; Despachantes — Cr\$ 48,00; Inspetores — Cr\$ 80,00. Essa tabela fixada ficou subordinada às seguintes condições: o pagamento será feito a partir de maio de 1952; será apurada semanalmente a assiduidade.

AEROFIARIOS

A diretoria do Sindicato dos Aeroviários convoca os associados para as assembleias marcadas para os dias 7 e 13 de abril, às 17,30 e 18 horas em primeira e segunda convocação. Ordens do Di: Dia 7, discussão sobre a compra da sede; situação financeira do Sindicato; Dia 13, indicação de três associados para a escolha dos Vogais de Empregados e seus suplementares no biênio de 53/55.

ENERGIA ELETTRICA

Realizar-se-á no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e da Produção de Gás do Rio de Janeiro, dia 13 de abril vindouro, às 11 ou 13 horas em primeira e segunda convocação, uma Assembleia Geral Extraordinária com a seguinte Ordenado do Dia: Expediente; Eleição de representantes vogais e suplementares vogais e suplementares de empregados e julgamento para o biênio 53/55.

FEDERAÇÃO DO VESTUÁRIO

No dia 6 de abril próximo, serão realizadas na Federação dos Trabalhadores na Indústria de Vestuário e Couro, eleição de representantes vogais e suplementares vogais e suplementares de empregados e julgamento para o biênio 53/55.

ca uma das chapas o sr. Ministro Cataldo, atual secretário da Federação e da uma segunda o sr. Antônio de Souza, presidente do Sindicato de Chapéus e Guarda-Chuvas do Rio de Janeiro.

SINDICATO DO ACUCAR

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Açúcar e de Doces e Conservas Alimentícias do Rio de Janeiro, no dia 8 de abril próximo, para renovação da diretoria, eleição de representantes vogais e suplementares vogais e suplementares de empregados e julgamento para o biênio 53/55.

OPERARIOS NAVAIIS

Realizar-se-ão eleições no dia 6 de abril no Sindicato dos Operários Navais para a escolha da diretoria, conselho fiscal e representantes junta à Federação dos Marinheiros.

DENTRO DAS FABRICAS

Esta seção é utilizada somente para denúncias e queixas enviadas em carta por trabalhadores. Toda correspondência deverá ser dirigida à IMPRENSA POPULAR à Rua Gustavo Lacerda, 19, Seção DENTRO DAS FABRICAS. As cartas poderão ser assinadas ou não, a critério do próprio trabalhador.

Do marítimo J. do Lóide Brasileiro: «A luta pelo abono de emergência, hoje em desenvolvimento em quase todas as concentrações de servidores da União, pode e deve tomar caráter mais sério e levar ao governo, por meio de ações decisivas dos servidores, a resolver logo o assunto. E essa resolução é uma só: pagar o abono de emergência.»

Tarive, aqui, no Lóide, seja onde mais se sente o desasco do governo pelos pequenos servidores. Desasco que chega ao cume do cinismo. De fato, a direção desta autarquia alegou-nos no inicio da campanha que faltava dinheiro. Depois que o admirável Lemos Basto tinha viajado. E, agora, é que «vai pagar». Quando, é que não dizem.

Nós, servidores daqui, devemos tomar nas mãos a reunião dessa pauta, pois é complicado problema. E o caminho é um só: unirmo-nos aos colegas servidores civis de todo o país e empreender movimentos energéticos (até mesmo greve) para pôr fim às protestações nojentas do governo.

ATENÇÃO

Bombeiro — Eletricista — Gasista — Consertos e Reformas — Instalações Novas — Serviços de Conservação de Prédios e Casas — REIS — Fone: 45-1424

DR. A. CAMPOS

CIRURGIA DENTISTA

Dentistas anestésicos, por processo norte-americano. Extracções difíceis e operações da boca — BRIDGES FINOS E MOVELS (moldes) com material garantido por preços acessíveis. Consultório: Rua do Carmo, 9 — 9º andar — Sala 901. At. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525

Lançarão Hoje os Oficiais de Náutica o Manifesto Para a Greve

O GOVÉRNO VAI DAR À LIGHT OITO MILHÕES DE PRESENTE

ENCOBRE VERGONHOSA NEGOCIADA O PLANO DE CONSTRUÇÃO DA USINA TERMO-ELETÉTRICA DE SANTO AMARO, EM SÃO PAULO — A INDÚSTRIA PAULISTA, AMEAÇADA DE COLAPSO IMINENTE EM CONSEQUÊNCIA DO RACIONAMENTO DE ELETRICIDADE, TERIA DE PAGAR TARIFAS MUITO MAIS ELEVADAS PELA ENERGIA DA USINA DE SANTO AMARO — DE MÃOS DADAS O GOVÉRNO E A COMISSÃO MISTA BRASIL-E.UU. CONTRA OS INTERESSES DO PAÍS

Enquanto prossegue o racionamento de eletricidade que assumiu nos últimos dias proporções mais graves ameaçando de colapso a indústria paulista, anuncia-se que o governo vai conceder à Light o aval para um empréstimo de 18 milhões de dólares, destinados à construção de uma usina termoelétrica em Santo Amaro pelo trustee que o governo, que

A ORIGEM DA NEGOCIADA

Sebe que esse empréstimo de 18 milhões de dólares a companhia imperialista foi recomendado ao governo pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, a pretexto de, com a construção da usina termoelétrica de Santo Amaro atenuar a escassez de energia elétrica em São Paulo. O fato de ter a Light recorrido à Comissão Mista para, através dela conseguir o vultoso empréstimo e a autorização para construir a usina, demonstra por si só o caráter de artimanha imperialista, em benefício exclusivo do trustee de que se reveste o projeto, que o almirante Lemos Basto tinha visitado. E, agora, que

GOLPE CONTRA SÃO PAULO

A propósito da construção da usina termoelétrica, de Santo Amaro e do empréstimo de 18 milhões exigido pela Light, Liga de Defesa da Energia Elétrica, com sede na capital paulista, acaba de dar publicidade a um estudo do deputado Jourès Guisard, seu presidente. Nesse trabalho, o deputado paulista demonstra claramente quais os objetivos da Comissão Mista e da Light.

Escrive o sr. Jourès Guisard:

«A montagem da usina termoelétrica de Sto. Amaro é um exemplo típico da ação imperialista em nosso país. O jogo é tão claro, que a própria Comissão Mista Brasil-Estados Unidos vive-se obrigada a reticências a fim

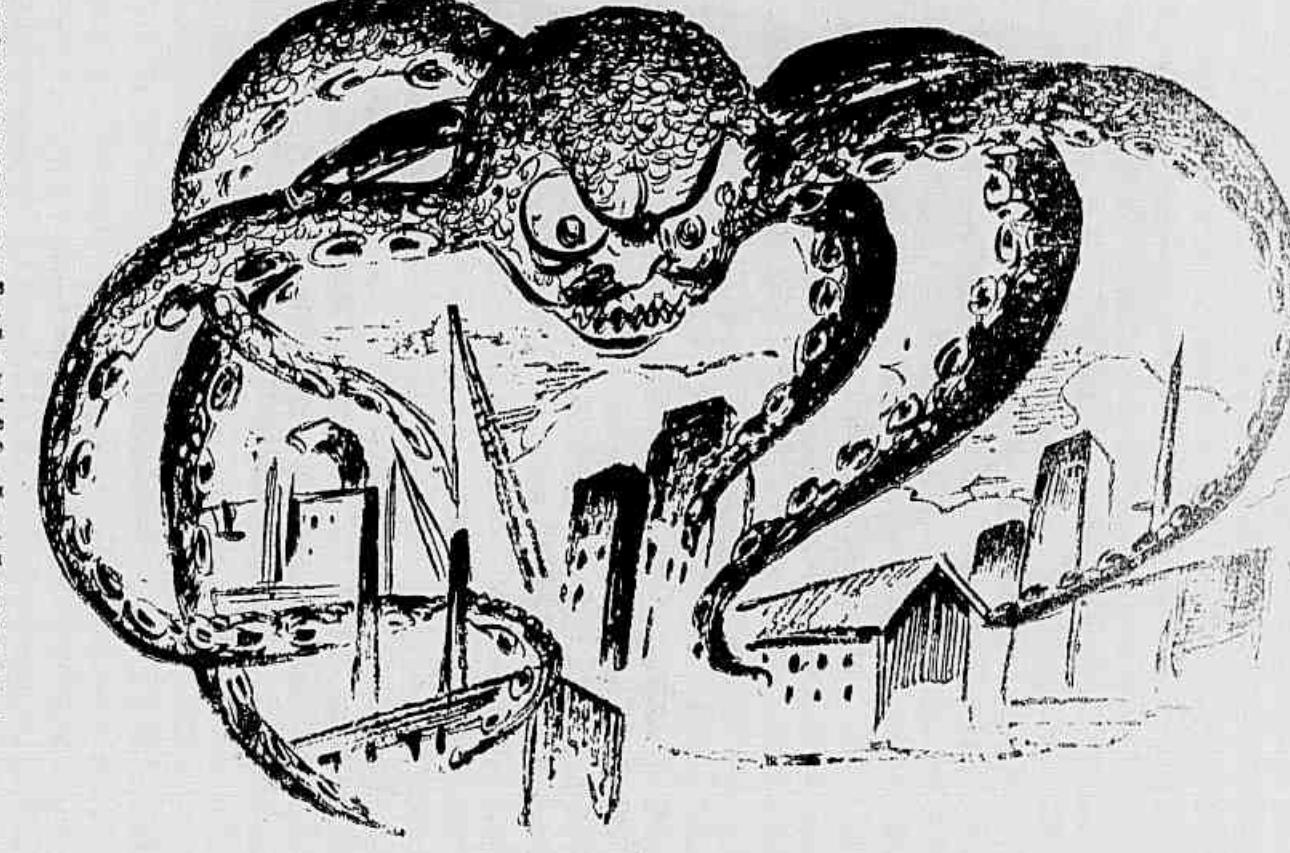
de salvegar apariências. Não obstante exigir o Código de Águas [lindamente financeira] das empresas de Serviço Público, é porque o erro de seus fundamentos econômicos é de demais patente e, como justificativa sólida resta apresentar a situação de emergência. A medida provisória, potência: — 2.900 cv.

E continua:

Com as experiências trazidas pelas duras consequências da crise de 1935, quando por aqui passou, em 1942, a Comissão de Técnicos americanos, chefiada pelo sr. Morris Cook, foi discutido o problema da aproximação de atual crise de energia elétrica, já então notadamente caracterizada em toda a sua gravidade e com todas as suas possíveis consequências. Como aceitar, então, após 11 anos. Perguntamos então: justificativa, é devidamente apresentada?

Os dados apresentados pela Light, na Revista «Águas e Energia Elétrica» de maio de 1952, fizem para prazo necessário a montagem da usina térmica de três a quatro anos. Perturbamos então:

Não seria mais rápida a montagem de mais duas unidades iguais às anteriores (90 mil c.v. cada) na usina de Caturité? Até então os relatórios do Vale do Tennessee mostravam que grandes usinas hidro-elétricas foram montadas em quatro anos de trabalho. As usinas hidro-elétricas de Salto Grande (hidráulica) e pouco inferior ao Barrinha (hidráulica e com acumulação). Levando-se em consideração que as usinas térmicas são menos duráveis do que as hidráulicas, resul-



O polvo americano asfixia com seus tentáculos, a indústria nacional

Projeto lesivo à economia nacional

...A verdade pois é que o projeto Light-Comissão Mista é altamente lesivo aos interesses do país. Como ficou demonstrado acima, a indústria paulista passará a consumir energia elétrica mais cara que a atualmente consumida, acrescendo que as tarifas acompanharão as oscilações do preço do combustível necessário ao funcionamento da usina termoelétrica. E assim que a Light, uma empresa de serviços públicos mas que sempre valorizou seus bens, não consegue alocar a tese do Custo Histórico estabelecido pelo Código de Águas, segue agora armado com uma nova fonte de aumentos para as suas tarifas,

dólar através da chamada taxa livre de câmbio, o dólar já caminha para 50 cruzeiros, isso significa que o óleo importado dos Estados Unidos o será por preços exorbitantes, sem falar nas máquinas necessárias inicialmente à construção da usina. De tudo isso só o óleo importado dos Estados Unidos o será por preços exorbitantes, sem falar nas máquinas necessárias inicialmente à construção da usina. De tudo isso só o óleo importado dos Estados Unidos, isto é, a liquidacão da indústria nacional visando transformar o país em mero fornecedor de matérias primas e num mercado mais facilmente domado e explorado pelos "business-men" americanos.

Lançarão Hoje os Oficiais De Náutica o Manifesto Para a Greve

Continuam a exigir do governo o cumprimento do Acórdão 2.620 — Devem os quinquênios ser extensivos a toda a corporação — Assembleia permanente

Os oficiais de Náutica da Marinha Mercante, em assembleia, de seu sindicato, decidiram instar junto ao governo na exigência para que seja cumprido o acórdão 2.620, de 1950, do Tribunal Superior do Trabalho.

Assembleia permanente

Com relação aos Oficiais de Náutica de empresas particulares, foi aprovado que o Sindicato impetraria uma ação na Justiça do Trabalho, nos mesmos moldes da que deu motivo ao acórdão 2.620 do Tribunal Superior do Trabalho.

A questão dos autárquicos foi entregue ao advogado Osvaldo Mogel de Resende e dos particulares ao sr. Toufic Tachke.

ASSEMBLEIA PERMANENTE

Dois membros que integravam a comissão para tratar das reivindicações dos Oficiais de Náutica pediram demissão, sendo atendidos pelo plenário. Um deles, o sr. Orlando Costa Magalhães, depois estranhamente a suspender a sessão da assembleia permanente. Essa proposta foi rejeitada por unanimidade, o que demonstrou que os Oficiais de Náutica estão dispostos a lutar por suas reivindicações.

MANIFESTO

Na assembleia de hoje, será apresentado um manifesto de preparação para a greve dos 1.400 Oficiais de Náutica. Os comissários da Marinha Mercante, Moces, Marinho e Taifelos, que têm reivindicações iguais, segundo fomos informados, estão se preparando para entrar no movimento.

Outros aspectos da questão

Conclui-se daí que o pseudo-objectivo alegado pela Comissão Mista ao recomendar ao governo a concessão do empréstimo à Light, isto é, agravar a es-

ta para a térmica maior despesa de amortização. Mas, o que sobretudo encarece o preço do kw/hora nas usinas térmicas, é a despesa de combustível. As grandes usinas térmicas, quando funcionando em boas condições de carvão, consomem 330 gramas de óleo combustível (fuel oil), ou 330 gramas de carvão (de 7.000 calorias) por kw-hora produzido. Assim, se verifica que o custo da energia elétrica da usina térmica de Sto. Amaro será 3 e ½ vezes maior do que o das novas modernas usinas hidráulicas de balonagem, que superam sua capacidade descrevendo a usina térmica da Light, o «Estado de São Paulo» de 23.153 informa que as tarifas da ener-

gia térmica de Sto. Amaro vão acompanhar as oscilações de preço do combustível que pesa na proporção de 2/3 do custo total da energia produzida. Conforme anunciam os jornais, a simples adoção do câmbio livre fará com que o dólar passe de 18 cruzeiros para 40, acarretando automaticamente um forte aumento para o preço dos combustíveis e para as tarifas de energia elétrica. E assim que a Light, uma empresa de serviços públicos mas que sempre valorizou seus bens, não consegue alocar a tese do Custo Histórico estabelecido pelo Código de Águas, segue agora armado com uma nova fonte de aumentos para as suas tarifas,

que permanece abandonado

NA SEMANA SANTA:

Peixe Só no Câmbio Negro

Tem-se como certa a escassez do pescado ao contrário das afirmações do presidente da Caixa de Crédito que diz existir 270 toneladas em estoque — Cessaram todas as atividades do Entreposto de Pesca

que permanece abandonado

A população vai ficar

mesmo sem peixe para o

período da Semana Santa

que se inicia. Malgrado as

declarações otimistas do

presidente da Caixa de Crédito

da Pescaria e a portaria

de última hora da Copaf

liberando os preços, tem-se

como certa a escassez do

pescado, que, se aparecer

da Agricultura da Prefeitura que se mantém totalmente alheia à questão do abastecimento do mercado carioca.

PARADO O ENTREPÓSTO

O Entreposto de Pesca, ao

contrário dos anos anteriores

deverá ser vendido pelos

olhos da cara. Para a atual

crise do peixe, muito con-

tribui a disputa em que

se empenham a Copaf de

um lado e a Caixa de Crédito

cada qual transferindo

à outra a responsabilidade

da distribuição do

produto, e finalmente a

passividade da secretaria

da Agricultura da Prefeitura

que se mantém totalmente

alheia à questão do abastecimento

do mercado carioca.

res, estava ontem praticamente parado. Apesar de um

pequeno número de funcionários

trabalhavam naquela

autarquia, na seção de

frigoríficos, enquanto os

depósitos de peixe estavam

abandonados. Interrogado

pela reportagem sobre a

existência de um estoque

calculado em 270 toneladas,

um funcionário disse-nos

tão somente:

— Pode ser que tenha,

mas eu não sei onde está...

Outras informações co-

lhidas pela IMPRENSA PO-

PULAR constituem um des-

mentido cabal à afirmações

do presidente da Caixa de Crédito que dizia ter em

estoque 270 toneladas de

peixe para o abastecimen-

to do mercado, quando na

verdade o Entreposto está

praticamente vazio.

CÂMBIO NEGRO

O câmbio negro do pesca-

do deverá funcionar ati-

vamente nessa semana. O

peixe que foi distri-

buido aos intermediários

deverá alcançar preços ver-

deadeiramente especulati-

vas. A propria Copaf que

anunciou a venda do pesca-

do na Semana Santa em

sus barras e postos distri-

buidores, limitando a vende-

do a Cr\$ 28,00 o quilô-

timo, tendo cedido aos interme-

driários a pequena cota a

que teria direito. Nas fei-

ras daí dada já se compra-

va ontem o pescado por

35 a 40 cruzeiros, enqua-

nto o balelo era vendido

mesmo por Cr\$ 48,00 o qui-

lo. Esse peixe que está

sendo encontrado, faz parte

de um lote de 10 toneladas

que foram desembalados

pela Caixa de Crédito e

imediatamente entregue

ao comércio particular.



Nesse flagranteapanhado ontem pela IMPRENSA POPULAR, no interior do Entreposto, se comprova a inexistência do peixe no mercado. As caixas, completamente vazias, estão às moscas por falta de pescado.

FALAM OS PESCADORES

Ha no cais do Entreposto de Pesca uma considerável frota de pesqueiros puxados a maré, aquela maré que queria pagar um preço máximo de 12 cruzeiros pelo pescado que o pescador ia trazendo a praia, quando iria vendê-lo a praca por 25 cruzeiros, quando não desviando para o câmbio negro por maiores preços.

A guardião de Ventos Uivantes afirmou à reportagem que somente a Semana Santa evitava vender de ter a polícia toda hora dentro do barco para entregar o pescado.

TAMBÉM S. PAULO SEM PEIXE

Os jornais informam de São Paulo que ali também não havia peixe na Semana Santa. A prefeitura da capital do Estado, anistemente responsável pelo abastecimento do mercado, este ano não trouxe nenhuma providência para garantir. Ha apenas em estoque cerca de 300 caixas nos frigoríficos da COAP, que se vê insuficiente. O presidente da Caixa de Crédito da Pescaria promete desviar 25 toneladas do pescado do Rio de Janeiro para aquela capital, promessa que, impossível chegar a ser ridícula, pois o Distrito Federal, como de resto, as grandes